

OFENSIVA PRESIDENCIAL

FH adverte oposição por clima de baderna

Dida Sampaio/AE



Com Motta, ao fundo: ataque aos "que se aproveitam da falta de decoro de uns poucos parlamentares"

“Os legítimos acordos políticos com os partidos atuantes no Congresso foram feitos pensando sempre na viabilização das reformas, no progresso do Brasil e no bem-estar dos brasileiros. Não em interesses menores ou pessoais”

“Que a polícia, o Ministério Público e a Justiça atuem com a mesma determinação e presteza para a completa apuração dos fatos e a punição dos culpados, corruptos e corruptores. Se houver algum membro do governo envolvido neste episódio será demitido”

“A democracia exige respeito e ordem. Sem ordem, legítima, não há democracia. As invasões repetidas de prédios públicos e de propriedades particulares são ações coordenadas com objetivos políticos que constituem abusos antidemocráticos”

Presidente usa discurso para condenar invasões de prédios públicos e abusos em manifestações de rua

TÂNIA MONTEIRO
e ISABEL BRAGA

BRASÍLIA — Ao discursar ontem na posse dos novos ministros da Justiça e dos Transportes, o presidente Fernando Henrique Cardoso advertiu que a sociedade exige “um basta ao clima de baderna” e ele, como presidente, tem o “dever de impedir que a desordem corrompa a liberdade”.

Em tom forte, com parte do texto escrito e outra parte introduzida de improviso, o presidente fez o pronunciamento que era aguardado desde o início da semana. Atacou as “vozes mais estridentes das oposições” que querem “paralisar o Congresso” e aproveitou para agradecer ao presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), pela “tranquilidade” com que conduziu a aprovação da emenda da reeleição, em primeiro turno, quarta-feira.

O presidente alertou os que jogam “pedras, paus e coquetéis molotov”, lembrando-os que são argumentos tão pouco válidos quanto “as baionetas, só que menos poderosas”. Referindo-se às manifestações hostis de rua e invasão de prédios públicos, observou que o País cansou desses abusos e usará sua autoridade para reprimi-los: “Não faltarei ao meu dever”, garantiu, acrescentando que seguirá a lei, “mas sem hesitação”.

Denúncia — Sob aplausos de 2,5 mil pessoas na cerimônia de posse dos novos ministros do PMDB, Iris Rezende (Justiça) e Eliseu Padilha (Transportes), o presidente mencionou a denúncia de compra de votos para aprovar a reeleição e prometeu novamente demitir membros do governo que estiverem envolvidos.

Na presença do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, citado no escândalo, o presidente atacou os que acusam seu governo de compra de votos para aprovar a reeleição. afirmou que são as “vozes mais estridentes” das oposições “que se aproveitam da falta de decoro de uns poucos parlamentares para paralisar o Congresso e o governo, com suas suspeitas e insinuações”.

Fernando Henrique afirmou que qualquer suspeita de corrupção deve ser investigada a fundo e, se comprovada, corruptos e corruptores devem ser punidos. Mas disse não acreditar no envolvimento de integrantes do governo. Ao atacar a oposição, o presidente declarou que tem visto, com “indignação, o comportamento cada vez mais ofensivo de setores inconformados, no fundo, com sua própria falta de alternativas às nossas políticas”. Assegurou que seu “apego ao diálogo” e “amor à liberdade têm sido confundidos, por estes setores, com sinais para que as virtudes republicanas sejam atacadas”.

“Tenho sido paciente e tolerante, porque é do meu feito e porque é dever de quem tem mandato do povo para governar o País”, desabafou após acrescentar que “o limite da paciência e da tolerância é a democracia”. Segundo o presidente, “a democracia exige respeito e ordem e sem ordem legítima não há democracia”.

Invasões — Em seguida, Fernando Henrique passou a criticar as ações do Movimento dos Sem-Terra (MST), de índios e de integrantes do Movimento Grito da Terra. “As invasões repetidas de prédios públicos e de propriedades particulares são ações coordenadas com objetivos políticos que constituem abusos antidemocráticos”, avaliou.

Ele repudiou as declarações do líder do MST, João Pedro Stédile, que incitou a população a ocupar terrenos públicos e propriedades particulares. “Vem se amuando incitamentos à desordem, inclusive por lideranças nacionais de alguns movimentos que suscitariam simpatia da sociedade, não fosse sua agora óbvia vinculação político-sectária”.

Depois de agradecer ao Senado a aprovação da reeleição, Fernando Henrique deixou claro que, a partir de agora, estava transferindo para o Congresso a responsabilidade de aprovar as emendas e, conseqüentemente, manter a estabilidade econômica do País. “O futuro do País, neste aspecto, está nas mãos do Congresso e dos partidos que compõem a maioria no Congresso.”

■ A íntegra do discurso do presidente está na página R8 do caderno de Classificados

O DISCURSO

Estes são os principais trechos do discurso do presidente na solenidade de posse dos novos ministros:

Venda de votos

“As vozes mais estridentes das oposições se aproveitam da falta de decoro de uns poucos parlamentares para tentar paralisar o Congresso e o governo, com suspeitas e insinuações.”

Qualquer suspeita de corrupção deve ser investigada a fundo, como bem disse o ministro Eliseu Padilha. Se comprovada, tanto os corruptos como os corruptores devem ser exemplarmente punidos.

Ao encontrar verossimilhança nas acusações, a Câmara constituiu uma comissão investigadora que, em poucos dias, trabalhou corretamente para livrar o conjunto da Casa da pecha de convivência com práticas inaceitáveis.

Que a polícia, o Ministério Público e a Justiça atuem com a mesma determinação e presteza para a completa apuração dos fatos e a punição dos culpados, corruptos e corruptores. Se houver algum membro do governo envolvido neste episódio será demitido.”

“Os legítimos acordos políticos com os partidos atuantes no Congresso foram feitos pensando sempre na viabilização das reformas, no progresso do Brasil e no bem-estar dos brasileiros. Não em interesses menores ou pessoais.”

Reformas

“Sem as reformas, não haverá ho-

rizonte estável para o crescimento econômico e o bem-estar da sociedade, porque o desequilíbrio fiscal, no decorrer do tempo, limitará nossas possibilidades de expansão.”

A História cobrará daqueles que, por sectarismo político ou por acomodamento em desistir da luta, vieram a impedir que as reformas prossegam.

O futuro do País, nesse aspecto, está nas mãos do Congresso e dos partidos que compõem a maioria no Congresso.

Cabe aos partidos a responsabilidade — e tenho a expectativa de que não faltarão a ela — de votar as emendas constitucionais propostas e as leis necessárias para que o Real continue como âncora do bem-estar do povo.”

“Não serão questões menores, de interesse pessoal ou grupal, e nem mesmo regional, que irão paralisar a consciência cívica dos parlamentares que apóiam o governo, para dar um voto consciente, um voto convicto, um voto argumentado, um voto que faça com que a sociedade veja que, ao invés de nós estarmos perseguindo quem quer que seja, cortando direitos, estamos, sim, cortando abusos e privilégios que minaram o bem-estar deste país e que, de agora em diante, está nas mãos do Congresso Nacional tomar as decisões pertinentes, para que isso sofra modificação profunda.”

Invasões

“De uns tempos para cá, no entanto, tenho visto com indignação — e repito com indignação — o

comportamento cada vez mais ofensivo de setores inconformados, no fundo, com sua própria falta de alternativas às nossas políticas.”

Parece que meu apego ao diálogo e meu amor à liberdade têm sido confundidos, por esses setores, com sinais para que as virtudes republicanas sejam atacadas.

Tenho sido tolerante e paciente, porque é do meu feito e porque é dever de quem tem mandato do povo para governar o País.

Mas o limite da paciência e da tolerância é a democracia. A democracia exige respeito e ordem. Sem ordem, legítima, não há democracia.

As invasões repetidas de prédios públicos e de propriedades particulares são ações coordenadas com objetivos políticos que constituem abusos antidemocráticos.”

“A onda premeditada de violência e anarquia não é apenas um atentado contra a democracia, é um atentado contra a esperança do povo brasileiro, que está fundada na estabilidade econômica, mas, também, na estabilidade política.”

A sociedade brasileira exige um basta a esse clima de baderna.

A sociedade não quer a desordem. Pedras, paus e coquetéis molotov são argumentos tão poucos válidos quanto as baionetas. Só que menos poderosos.

O país cansou desses abusos. Os responsáveis pela ordem pública devem ser sensíveis a esse cansaço. De minha parte, como democrata, tenho o dever de impedir que a desordem corrompa a liberdade.”